

Plano de Ação em Agroecologia para a Extensão Rural Oficial do Paraná-BR, uma Experiência do Instituto EMATER

LIZARELLI, Paulo H. Instituto EMATER, paulolizarelli@emater.pr.gov.br; PIRES, Ruth A. R. Instituto EMATER, ruthpires@emater.pr.gov.br; MERTZ, Urbano T. Instituto EMATER, urbano@emater.pr.gov.br; JUNIOR, João de R. R. Instituto EMATER, joaoreis@emater.pr.gov.br; CUNHA, Flávio A. D. Instituto EMATER, flaviodacunha@emater.pr.gov.br; ASSIS, Orlando. Instituto EMATER, orlando.assis@emater.pr.gov.br; BRAGATO, Rosane. Instituto EMATER, rosanebragato@emater.pr.gov.br; BISCHOF, Mary S. Instituto EMATER, grcuritiba@emater.pr.gov.br; MURAOKA, Ernestina I. Instituto EMATER, muraoka@emater.pr.gov.br; FOCHESSATTO, Ronaldo A. Instituto EMATER, fochesatto@emater.pr.gov.br; TOLEDO, Márcia V. Instituto EMATER, marciatoledo@emater.pr.gov.br; SILVA, Luciane C. P. Instituto EMATER, lucianeporfirio@emater.pr.gov.br; KRIECK, Renato S. K. Instituto EMATER, renatokriek@emater.pr.gov.br; HAMERSCHMIDT, Iniberto. Instituto EMATER, iniberto@emater.pr.gov.br; CARVALHO, José X., jxavierdecarvalho@yahoo.com.br

Resumo

Por iniciativa do Instituto EMATER do Paraná-BR, em 2007, criou-se um Grupo de Estudos e Trabalhos em Agroecologia, denominado GEAE, com a finalidade de discutir propostas e elaborar um plano estratégico de ações de médio prazo (2008-2011), objetivando contribuir na busca do desenvolvimento rural sustentável, através da ação extensionista baseada nos princípios da Agroecologia. O plano foi estruturado tendo como base quatro eixos principais: a reestruturação das ações no Instituto a partir da disseminação dos conceitos e princípios da Agroecologia; a geração e validação de tecnologias a partir de metodologias participativas, unindo pesquisa, extensão e agricultores; a assistência técnica e extensão rural aos agricultores familiares ecológicos e suas organizações e a promoção de eventos, divulgação e publicação dos trabalhos desenvolvidos com foco em Agroecologia. Em junho de 2009, foi institucionalizada a área de Agroecologia no Instituto EMATER.

Palavras-chave: desenvolvimento rural sustentável, ecodesenvolvimento, políticas públicas.

Contexto

Segundo dados do Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento (IBD) (Folha de Londrina 20/09/08), o Brasil é o 2º produtor mundial de alimentos orgânicos (6,5 milhões de ha), com um crescimento de 30% ao ano, e o Paraná é o estado com a maior diversificação de produtos, maior número de agricultores e uma produção de 105 mil toneladas em 2007, volume 10,5% maior do que a produção de 2006 e com um aumento de 40% no número de produtores nesse período.

Face à demanda da sociedade por alimentos saudáveis, dos movimentos ecológicos de agricultores, e ao desenvolvimento da Agroecologia como ciência que visa o ecodesenvolvimento, o Governo do Estado do Paraná vem apoiando iniciativas que se orientam para esse objetivo.

Dentro deste contexto, o corpo diretivo do Instituto EMATER, no início de 2007, inseriu no quadro organizacional da estrutura do Instituto duas novas Áreas de Referências: Agroenergia e Agroecologia, visando se tornarem de domínio e conhecimento mais amplo para os extensionistas e considerando constituírem-se áreas de conhecimento e de desenvolvimento importantes para a agricultura familiar paranaense, representando novas possibilidades de diversificação, geração de emprego e renda, que estariam contribuindo para o processo de transformação da matriz tecnológica para as produções da agricultura e pecuária, em conformidade com as diretrizes da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER, 2007).

Desta forma, para trabalhar a área de Agroecologia, instituiu-se um Grupo de Estudos e Trabalhos em Agroecologia (GEAE), composto por 17 extensionistas com experiências e

Resumos do VI CBA e II CLAA

atuações voltadas para as produções em bases ecológicas, lotados geograficamente em 15 das 19 regiões administrativas do Instituto.

Os principais objetivos do GEAE foram sistematizar e disseminar os princípios da Agroecologia, seus conceitos e suas práticas, organicamente, de modo a permear transversalmente toda a estrutura do Instituto, buscando refletir na sua forma de atuação junto ao seu público prioritário: os agricultores familiares.

Para a consecução destes objetivos, o GEAE, a partir de uma série de reuniões e discussões, sistematizou um Plano de Trabalho em Agroecologia para o período 2008-2011.

Descrição da Experiência

O trabalho do GEAE iniciou-se em julho de 2007, em Curitiba, assistidos e tutorados por um gerente estadual, o qual fazia o elo com a diretoria e com o corpo gerencial do restante do estado.

Durante o ano de 2007, o grupo preocupou-se em fazer uma revisão e discussão conceitual sobre temas como Agroecologia, movimentos alternativos de agricultura, ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável, seguido de discussões nas regiões, com extensionistas e agricultores envolvidos. Este levantamento subsidiou o grupo na elaboração de um diagnóstico, elencando os principais pontos de estrangulamentos e pontos favoráveis para o avanço de sistemas de produção praticados dentro dos princípios da Agroecologia.

O GEAE utilizou a estratégia de promover reuniões nas diferentes regiões do estado, procurando coincidir com eventos ligados a área, visando maximizar as trocas de informações, atualizando conceitos e promovendo a capacitação dos membros do grupo.

Após uma série de reuniões, debates, consultas e discussões, chegou-se, em abril de 2008, à conclusão do Plano, que foi apresentado à diretoria do Instituto.

O Plano fundamentou-se na visão que reconhece nas relações humanas e suas interações com o ambiente, o foco central do ecodesenvolvimento (LAYRARGUES, 1997; (SACHS, 1986), estabelecendo quatro eixos prioritários: 1) Reestruturação das ações no Instituto através da capacitação e ampliação do número de extensionistas para atuação com foco em Agroecologia 2) Geração e validação de tecnologias baseadas em metodologias participativas, através da constituição de parcerias, construindo e fortalecendo relações através de uma “*Rede de Propriedades Agroecológicas*”; 3) Assessoria, assistência técnica e extensão rural aos agricultores familiares ecológicos e suas organizações, e 4) Promoção de eventos, sistematização de experiências, divulgação e publicação permanente dos trabalhos desenvolvidos em Agroecologia. O apoio financeiro para desenvolver todo o processo proveio basicamente de três fontes: de recursos próprios do Instituto; das ações em parceria com instituições e organizações públicas e privadas e de convênio entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Instituto EMATER, que aportou recursos para a área de Agroecologia.

Resultados

Apesar da complexidade da experiência e da fase inicial de implantação em que se encontra alguns resultados e aprendizados já puderam ser observados. O GEAE criou uma rede de contatos, aproximando pessoas atuantes na área da Agroecologia, dentro e fora do Instituto, com grande diversidade de experiências e conhecimentos, gerando uma sinergia para o avanço dos trabalhos propostos.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Hoje o Instituto EMATER possui em 17 das suas 19 regiões administrativas, grupos regionais de extensionistas que, conforme o contexto eco-sócio-econômico de seus territórios atuam junto aos produtores em transição agroecológica e na geração de atividades, práticas e processos que promovam o desenvolvimento rural sustentável.

A equipe estadual de Agroecologia do Instituto Emater (Figura 1), conta hoje com um coordenador estadual e 69 extensionistas presentes em todas as regiões do estado. Esses 70 extensionistas assessoram direta e indiretamente aproximadamente 3.000 agricultores familiares e 71 organizações, com foco em Agroecologia.



FIGURA 1. Extensionistas do Instituto EMATER com atuação em Agroecologia, durante Seminário de Trocas de Experiências Agroecológicas, Morretes - PR, dezembro de 2008.

Entre as ações estratégicas desenvolvidas pelo Plano de Ação, foram realizados em 2008, 11 Seminários Internos de Agroecologia, dirigidos ao público interno do Instituto EMATER, com a participação de 738 extensionistas das diferentes áreas técnicas e níveis hierárquicos.

Em dezembro de 2008, um Seminário de Trocas de Experiências Agroecológicas reuniu 50 extensionistas (Figura 1), onde foram apresentados 25 trabalhos de campo, socializando conhecimentos e experiências práticas.

Somando-se ao processo interno de capacitação no Instituto, ainda em 2008, foram realizados 125 eventos ligados a processos produtivos baseados nos princípios da Agroecologia, capacitando agricultores, agentes de ATER, público urbano e consumidores, perfazendo um total de 47.786 pessoas (Tabela 1).

As principais metodologias utilizadas na realização das ações propostas no Plano descritas na Tabela 1 foram: 60 cursos de capacitação de agricultores em Agroecologia, com 24 horas cada; 52 excursões para trocas de experiências em propriedades e em eventos da área; 7 encontros regionais de agricultores ecológicos; 1 “rally” para a promoção da diversificação na agropecuária (“Rally da Diversificação” realizado no município de Nova Tebas - PR), 5 dias de campo regionais focando a produção de olerícolas, café, feijão, fruticultura e pecuária de leite dentro dos princípios da Agroecologia; 3 seminários inter-regionais de Agroecologia; implantação de 13 Unidades Demonstrativas em 12 regiões do estado e participação em 6 feiras tecnológicas e exposições agropecuárias através da implantação de áreas didáticas especiais (“Vitrines Agroecológicas”), objetivando divulgação massal através de áreas de plantios e criações baseadas em práticas agroecológicas, instaladas nas mesmas.

Resumos do VI CBA e II CLAA

TABELA 1. Resumo dos principais eventos realizados para agricultores, agentes de ATER e público em geral, pelo EMATER em 2008.

Tipo do evento e público focado	Quantidade	Número de participantes
Eventos para técnicos e agentes de ATER	20	930
Eventos e capacitações para agricultores	100	5.856
Eventos especiais de divulgação massal	5	41.000
Total	125	47.786

Fonte: Relatório de Trabalho enviado pelo Instituto EMATER ao MDA (2009).

Todas estas metodologias, partes integrantes do Plano de Ação, visaram promover o incremento no número de agricultores e o volume de alimentos produzidos em sistemas agroecológicos no estado.

Entre as dificuldades que vem sendo enfrentadas para a implantação do Plano estão as limitações de tempo enfrentadas pelo grupo de extensionistas, frente à realidade de um quadro funcional reduzido e de grandes demandas de serviços contratados pelo Instituto, gerando pouca intensidade de ações e a descontinuidade no atendimento aos agricultores, tão necessários no período de transição agroecológica.

Em junho de 2009, deu-se a institucionalização da área temática da Agroecologia no Instituto EMATER, com a criação da Área de Agroecologia, sinais do apoio oficial e público ao conjunto de ações e atores envolvidos na caminhada rumo à construção de sistemas produtivos mais sustentáveis, geradores de relações mais harmônicas e sinérgicas entre os seres e o meio em que vivem.

Agradecimentos

Aos colegas extensionistas do GEAE, autores conjuntos desta experiência; aos profissionais das Instituições parceiras: Centro Paranaense de Referências em Agroecologia (CPRA), EMBRAPA - Soja de Londrina, IAPAR, IPARDES, SEAB, SEMA e professores das Universidades Estaduais e da Universidade Federal do Paraná, que não mediram esforços para ajudar na elaboração e implantação desta proposta, e principalmente aos agricultores que nos ajudaram até aqui e que aplicam na prática o conhecimento compartilhado.

Referências

PNATER. Política Nacional de Ater - Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura Familiar, Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural, 2007.

LAYRARGUES, P. P. Do Ecodesenvolvimento ao desenvolvimento sustentável: evolução de um conceito? *Proposta*, n. 71, p. 5-10. 1997. Disponível em: <http://material.nerea-investiga.org/publicacoes/user_35/FICH_PT_32.pdf> Acesso em: 19 jun. 2009.

Sachs, I. Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice. 1986.